



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I – CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CCBS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

CLARISSA SANTOS FREIRE

**A GINÁSTICA E AS DIFERENTES ABORDAGENS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO
FÍSICA.**

CAMPINA GRANDE/PB

2016

CLARISSA SANTOS FREIRE

**A GINÁSTICA E AS DIFERENTES ABORDAGENS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO
FÍSICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso, tipo artigo, apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Educação Física.

Área de concentração: Pensamento pedagógico da Educação Física

Orientador: Prof. Me. Jeimison Macieira

CAMPINA GRANDE/PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F866g Freire, Clarissa Santos.
A Ginástica e as diferentes abordagens de ensino da educação física [manuscrito] / Clarissa Santos Freire. - 2016.
25 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.
"Orientação: Prof. Me. Jeimison Macieira, Departamento de Educação Física".

1. Educação Física. 2. Ginástica. 3. Educação Física - Ensino.
I. Título.

21. ed. CDD 796.44

CLARISSA SANTOS FREIRE

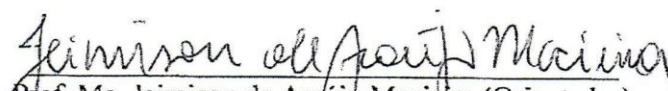
A GINÁSTICA E AS DIFERENTES ABORDAGENS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO
FÍSICA.

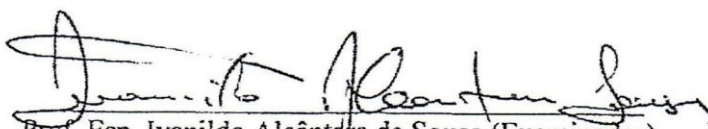
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Educação Física na Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Pensamento pedagógico da Educação Física.

Aprovada em: 21/10/2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Jeimison de Araújo Maciel (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Esp. Ivanildo Alcântara de Sousa (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dra. Mirian Werba Saldanha (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, pela oportunidade de estar me graduando em Educação Física, curso da qual tive muito prazer em ter acertado na escolha durante as fases pré-vestibulares.

Aos professores que contribuíram ao longo deste tempo que estiveram presentes, por meio das disciplinas e debates, passando seus conhecimentos e experiências, em especial àqueles professores, que sei que se dedicam e se preocupam com o futuro dos estudantes e da área da Educação Física, visando sempre o melhor. Aqui agradeço ao Prof. Jeimison Macieira por ter sido o diferencial para a minha formação, por ter me orientado e por ser a pessoa que é cativante ao ponto de ser considerado o melhor por muitos. Muito obrigado por tudo!

Agradeço também, àqueles que trabalham e participam das atividades do Departamento de Educação Física – DEF, sendo estes os Coordenadores de Curso e Adjunto, os Chefes de Departamentos, que fizeram bem seu papel a fim de colaborar para a comunidade acadêmica, um espaço de respeito mútuo e democrático.

Agradeço, acredito que aqui é o mais importante, à minha família. Aos meus pais, pela educação e excelente base familiar, que serviu de alicerces para alcançar este objetivo. Vocês são a minha base em todos os aspectos da minha vida!

A minha irmã Nívea, que sempre esteve presente em minha caminhada, me dando incentivo e orientação, te admiro e me espelho muito em você, irmã! Agradeço também ao meu cunhado Junior por estar presente em minha vida desde pequenininha, você é especial em minha vida! Agradeço por vocês dois terem me acolhido na residência de vocês aqui em Campina Grande e sempre me tratarem tão bem.

As minhas amigas de graduação Wanessa Gomes e Flávia Rayane, que desde o 1º período do curso estão presentes em minha vida e que são muito mais que meras colegas de turma, são amigas para a vida inteira.

Ao amigo Rodrigo César, por toda sua cumplicidade, por estar presente em minha vida, e muitas vezes acreditando no meu potencial muito mais do que eu mesma. Te admiro bastante!

Aos demais que não citei aqui, parentes, amigos, colegas: Não se sintam menosprezados, pois cada um de vocês tiveram papéis importantes na minha vida, me refiro às ajudas, conselhos das provas de superação e desafios. Deixo-lhes aqui meus agradecimentos por suas amizades e companheirismo. Obrigado a todos!!

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	6
2.1 Abordagens de Ensino em Educação Física.....	6
2.1.1 Psicomotricidade.....	8
2.1.2. Desenvolvimentista.....	09
2.1.3 Construtivista Interacionista.....	10
2.1.4 Critico-Superadora	12
2.1.5 Crítico-Emancipatória.....	14
3 A GINÁSTICA E AS ABORDAGENS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	16
3.1. Psicomotora e a ginástica.....	16
3.2. Desenvolvimentista e a ginástica.....	18
3.3. Construtivista e a ginástica.....	19
3.4. Critico-Superadora.....	20
3.5. Crítico-Emancipatória e a ginástica.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
6. REFERÊNCIAS.....	24

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar como se dá o trato do conteúdo ginástica nas diferentes abordagens de ensino da Educação Física. Tomou-se como referência àquelas abordagens direcionadas a partir do Referencial Curricular de Educação Física do Estado da Paraíba - RCEF-PB (2010), por entender que é um documento oficial e, que, portanto, confere os elementos necessários a fundamentação do estudo. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa das principais obras dos autores referencia de cada abordagem de ensino da Educação Física, a saber: 1) Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista (Go Tani); 2) Educação de corpo inteiro (João Batista Freire); 3) Transformação didático pedagógica do esporte (Elenor Kunz); 4) Educação pelo movimento (Le Boulch); 5) Metodologia do Ensino da Educação Física (Coletivo de Autores). Identificou-se que nas abordagens Crítico-Emancipatória, Psicomotricidade, Desenvolvimentista e Construtivista-Interacionista percebe-se a ginástica como um elemento importante, porém seu conteúdo se apresenta de forma sistematizada nestas abordagens, já na abordagem Crítico-Superadora a ginástica é vista como um conteúdo sistematizado. Observou-se com o estudo que algumas abordagens de ensino tratam a ginástica como um importante elemento para o processo educativo na educação básica. Nesse sentido, reiteramos a necessidade da continuidade deste estudo, visando análise das demais abordagens de ensino da Educação Física escolar.

Palavras-chave: Educação Física. Abordagens de ensino. Ginástica.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar como se dá o trato do conteúdo ginástica nas diferentes abordagens de ensino da Educação Física, pois quando se conhecem os pressupostos pedagógicos que estão por trás da atividade de ensino, é possível melhorar a coerência entre o que se pensa estar fazendo e o que realmente realizamos (Darido, p.23, 2003). Busca-se com o presente trabalho examinar cada abordagem de ensino citada nos Referenciais Curriculares de Educação Física do Estado da Paraíba (RCEF-PB, 2010), analisando os conceitos propostos por cada autor tomado como referência e, diante disso, destacar as relações existentes com o conteúdo ginástica e seus métodos como um importante elemento de ensino na educação básica.

O trabalho se justifica com base nos Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental, se apresentando como um balizador das práticas pedagógicas e estabelecendo parâmetros metodológicos para a Educação Física escolar a partir das metodologias mais presentes no atual ensino da disciplina nas escolas da Paraíba. Foram delimitadas seis

abordagens de ensino, são elas: Psicomotricidade, Desenvolvimentista, Construtivista-interacionista ou de Corpo Inteiro, Crítico-superadora, Crítico-emancipatória. No decorrer do estudo será realizada uma análise das obras de referência de cada abordagem, especificando as visões dos autores no que diz respeito aos objetivos e conteúdos da Educação Física e mostrando se o conteúdo ginástica ou os seus métodos estão presentes neles.

Para fins de análise das abordagens de ensino, tomamos como base os RCEF-PB, porém, entendemos que ainda existem outras abordagens de ensino relativas à prática pedagógica da Educação Física na escola, as quais não vamos tratar neste estudo, segundo classificação sugerida por Castellani filho (1998) e Assis Oliveira (2001), são elas: Concepções Não-Propositivas: Abordagem Sociológica (Betti, Bratch, Tubino), Fenomenológica (Silvino Santin, Wagner Wey Moreira), Cultura (Jocimar Daólio). Concepções Propositivas não-sistematizadas: Desenvolvimentista (Go Tani), Construtivista-Interacionista (João Batista Freire), Crítico-Emancipatória (Elenor Kunz), Psicomotora (Le Boulch, Vayer, Fonseca), Referência do Lazer (Marcelino E. Costa), Plural (Tarcísio Mauro Vago), Aulas Abertas (Hildebrandt). Concepções Propositivas sistematizadas: Crítico-Superadora (Celi Taffarel, Valter Bratch, Lino Castellani, Carmen Soares, Elizabeth Varjal, Michele Ortega), Aptidão Física e Saúde (Nahas, Guedes e Guedes, Gaya, Araújo) e PCN's (BRASIL).

Na primeira parte do trabalho apresentaremos nossos fundamentos teóricos, quais sejam, as bases nas quais as abordagens de ensino definidas neste estudo se consolidam. Logo em seguida, apontaremos como as abordagens de ensino analisadas tratam o conteúdo ginástica, este sendo o objetivo principal da nossa investigação.

Como hipótese do estudo, identificamos que apenas a abordagem de ensino Crítico-superadora aponta o conteúdo ginástica de forma mais precisa e sistematizada.

Segundo Mattos et al. (2001), a metodologia é um conhecimento dos métodos utilizados em pesquisas de caráter científico ou acadêmico, com objetivo de auxiliar o pesquisador a encontrar formas de buscar as respostas que procura. Esse estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa bibliográfica, que segundo Severino (2007, p. 122) é “realizada a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”. Foram utilizados cinco livros da área da Educação Física escolar para a construção dessa revisão.

O trabalho é de caráter qualitativo, preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão das principais obras dos autores referência de cada abordagem de ensino da Educação Física de acordo com RCEF/PB,

visando reconhecer os objetos de estudos e especificar quais os conteúdos da Educação Física em cada abordagem e as suas concepções, permitindo assim a contextualização das informações contidas no trabalho e a análise das possibilidades de ensino presentes na literatura.

Espera-se com essa análise, promover um aporte teórico para discussões acadêmicas e contribuições para auxiliar no delineamento e esclarecimento do conteúdo para os profissionais da área.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

2.1 Abordagens de ensino da Educação Física

Para compreender as abordagens propostas a serem estudadas nesse estudo é necessário compreender que os objetivos da Educação Física foram se modificando ao longo do tempo, de acordo com o tempo histórico vivido pelo país, influenciando as ideias propostas nas aulas. Diante disso, as práticas pedagógicas foram se “reinventando” e ganhando novas feições com o passar do tempo.

A Educação Física escolar no Brasil, inicialmente denominada Ginástica, ocorreu oficialmente com a reforma Couto Ferraz, em 1851 (RAMOS, 1982), embora na Europa desde o século XVIII os exercícios físicos já iniciavam seu processo de sistematização com pensadores como Guths Muths, J.J. Rousseau, Pestalozzi, que posteriormente iriam influenciar a Educação Física escolar no Brasil. Na época do Brasil república, principalmente após a revolução de 1930 até 1946, com a criação do Ministério da Educação e Saúde a Educação Física começa a ganhar destaque perante aos objetivos do governo. Nessa época, a Educação Física é inserida na constituição brasileira e surgem leis que a tornam obrigatória no ensino secundário (RAMOS, 1982).

Na intenção de sistematizar a ginástica dentro da escola brasileira, surgem os métodos ginásticos (gímnicos). Oriundos das escolas sueca, alemã e francesa, esses métodos conferiam à Educação Física uma perspectiva eugênica, higienista e militarista, na qual o exercício físico deveria ser utilizado para aquisição e manutenção da higiene física e moral (Higienismo), preparando os indivíduos fisicamente para o combate militar (Militarismo) (DARIDO e RANGEL, 2005). Com isso, podemos notar que a ginástica e os seus métodos estão enraizados na Educação Física brasileira desde o período da República, e que com o passar

dos anos ela vai sendo sistematizada e oficializada como conteúdo de ensino propriamente dito.

Após a 2ª guerra mundial, o governo brasileiro investiu muito no esporte, buscando fazer da Educação Física um suporte para as ideologias do poder recém tomado pelo regime militar, a partir do êxito em competições esportivas de alto nível, eliminando assim críticas internas e deixando transparecer um clima de prosperidade e desenvolvimento (Darido e Rangel, 2005). Fortalece-se então a idéia do esporte-rendimento, aonde a vitória e a busca pelo mais hábil e forte estavam cada vez mais presentes no discurso da época.

A partir de 1980, o país passava por um período de redemocratização política, surgem novos movimentos na Educação Física e a comunidade acadêmica passou a ter mais liberdade para pesquisar nas áreas de conhecimento científico e filosófico, os discursos dos profissionais da área estavam se tornando cada vez menos tradicional, fugindo assim do modelo mecanicista instaurado até então. É nesse contexto de mudança social, política e econômica, buscando um real significado para a Educação Física e refletindo sobre sua identidade e legitimidade que surgem as abordagens que serão discutidas a seguir.

2.1.1 PSICOMOTRICIDADE

A abordagem tem como referência o psicólogo francês Jean Le Boulch com o livro *Psicomotricidade*, essa obra foi publicada no ano de 1983 e é uma síntese de um curso de *Psicomotricidade* ministrado em 1978, o curso foi dirigido a professores de Educação Física de todo o Brasil. O autor afirma que: "a corrente educativa em psicomotricidade tem nascido das insuficiências na Educação Física que não teve condições de corresponder às necessidades de uma educação real do corpo" (BOULCH, 1986, p.23). Nota-se nas palavras do autor, algo que influencia a abordagem a romper com os métodos mecanicistas e tradicionais que vinham sendo praticados, buscando uma metodologia desatrelada dos pressupostos desportivos, trazendo a valorização do ato de aprendizagem.

Logo, a psicomotricidade tem por objetivo a formação integral do aluno, esse seria então o primeiro movimento mais articulado que se preocuparia realmente com o desenvolvimento da criança, em contraposição aos movimentos anteriores. A Educação Física irá trabalhar diretamente com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores. Os alunos devem pensar para poder executar as tarefas, e os objetivos da aula devem estar centrados na melhoria do conhecimento sobre o próprio corpo, e não apenas no

gesto técnico isolado, utilizando a atividade lúdica como impulsionadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem.

O conteúdo predominantemente esportivo antes dessa abordagem é substituído por um conjunto de meios para a reabilitação, readaptação e integração que valoriza a aquisição do esquema motor, da lateralidade e da coordenação viso-motora. A principal vantagem dessa abordagem é a maior integração com a proposta pedagógica da Educação Física. Porém, abandona completamente os conteúdos específicos dessa disciplina, como se o esporte, a dança, a ginástica fosse inapropriada para os alunos.

Outro fator também observado nessa abordagem metodológica é a inclusão de todos nas atividades, independente de possuir alguma deficiência ou não. A educação psicomotora é a formação da base indispensável para uma criança, e responde a duas finalidades: assegurar o desenvolvimento funcional tendo em conta a possibilidade da criança ajudar sua afetividade a expandir-se e a equilibrar-se através do intercâmbio com o ambiente humano. (Le Boulch, 1983), nesse trecho fica claro a importância de uma educação mais pedagógica, que valoriza o conhecimento de origem psicológica, não deixando de lado as valências corporais.

Conclui-se que foi a primeira abordagem não sistematizada, compreendida somente como meio para educar e disciplinar os corpos, pretendendo, através dos exercícios, desencadear mudanças de hábitos, ideias e sentimentos. (RCEF-PB, 2010, p. 6). Essa abordagem hoje em dia não é mais amplamente difundida, porém ainda é utilizada, suas concepções serviram de alicerce para as abordagens que a procederam.

2.1.2 DESENVOLVIMENTISTA

Essa abordagem fundamenta-se nas obras de D. Gallahue (1982) e J. Connolly (1980) e tem como obra de referência o livro: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. Esta irá mostrar a busca através dos processos de aprendizagem e desenvolvimento uma fundamentação para as aulas de Educação Física. Segundo seus principais autores (TANI, et al., 1988) é uma tentativa de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social na aprendizagem motora e, em função dessas características, sugerir aspectos relevantes para a estruturação das aulas. Diante disso, é importante ressaltar a ideia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física, ou seja, nesse modelo de aula deve ser privilegiada a aprendizagem motora, embora possa estar ocorrendo outras aprendizagens em decorrência da prática das habilidades motoras

(DARIDO, 2003, p. 25), (ex.: pensamento lógico, raciocínio matemático). O termo habilidade motora está relacionado ao desenvolvimento do controle motor do aluno.

A infância caracteriza-se pelas constantes mudanças no controle motor de acordo com o decorrer da idade, ações como locomover-se, correr, saltar, engatinhar, rolar vão sendo adquiridas normalmente com o crescimento da criança. Dessa forma, a Educação Física tem o papel de proporcionar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido, oferecendo experiências de movimentos adequadas para cada faixa etária. (DARIDO, 2003, p. 26). Nessa abordagem é estudado e caracterizado cada comportamento da faixa etária de 4 a 14 anos. Professores de Educação Física que atuam na abordagem desenvolvimentista devem saber sobre as características motoras típicas, cognitivas e afetivas de cada faixa etária.

Para melhor definição dos conteúdos é considerado dois conceitos muito importantes: Habilidades básicas e específicas. As habilidades básicas podem ser classificadas em **habilidades locomotoras** (ex: andar, correr e saltar), **manipulativas** (ex: arremessar, chutar e rebater) e de estabilização (ex: girar, rolar e realizar posições invertidas) e as **habilidades específicas que são mais influenciadas pela cultura** e estão relacionadas à prática do esporte, do jogo e da dança (ex: arremessar uma bola no jogo de handebol, andar no ritmo da música em uma na dança contemporânea) (DARIDO, 2003, p. 5).

Segundo a obra de referência, os autores relatam que o modelo de Gallahue mostra que, para se chegar ao domínio de habilidades desportivas, é necessário um longo processo, onde as experiências com habilidades básicas (movimentos fundamentais) são de fundamental importância. (TANI, et. al., 1988, p. 71). Com isso, foi proposto uma sequência de desenvolvimento motor de acordo com a faixa etária: movimentos reflexos e rudimentares para crianças de até 2 anos (ex: respostas automáticas e involuntárias do bebê), de 2 a 7 anos movimentos fundamentais (ex: correr, andar, saltar), de 7 a 12 anos combinação de movimentos fundamentais e 12 anos de idade em diante movimentos determinados culturalmente (aplicação de movimentos voltada para o esporte, jogo e dança).

Uma das limitações dessa abordagem diz respeito à influência do contexto sociocultural na aquisição das habilidades motoras, questões como: Será que chutar, principalmente em função da história cultural do nosso país, não é mais simples para os meninos. Ou se o ato de nadar não possui contextos diferentes para uma criança que vive em cidade litorânea ou para outra que vive em uma cidade não litorânea.

2.1.3 CONSTRUTIVISTA INTERACIONISTA

A abordagem construtivista, apresentada aos estudos das abordagens pedagógicas por João Batista Freire em 1989, tem por objetivo a busca da educação de corpo inteiro - onde corpo e mente são indissociáveis - utilizando para esse fim a valorização do desenvolvimento cognitivo. Apresentando um discurso cada vez mais presente no atual contexto escolar, opõe-se à ultrapassada proposta mecanicista e tradicionalista da Educação Física, que não considerava a individualidade de cada aluno e as experiências vividas por ele. A proposta construtivista trás para os profissionais da Educação Física uma visão mais pedagógica, mais livre, aonde o processo ensino-aprendizagem se dá pela interação entre o aluno, o professor e o mundo que vivemos.

Essa abordagem é baseada em teóricos como Jean Piaget. Conforme Piaget, a intenção no construtivismo é a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, numa relação que extrapola o simples exercício de ensinar e aprender. Desse modo, conhecer se torna sempre uma ação que implica esquemas de assimilação e acomodação, num processo de constante reorganização (DARIDO, 2003).

“Corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo. Ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e o outro (o corpo) para transportar, mas ambos para se emancipar” (FREIRE, 1989, p. 13). No livro Educação de Corpo Inteiro, o autor busca expor a relevância do corpo na escola, visto como algo em desenvolvimento e não como algo insignificante, que atrapalhe a aprendizagem. Deste modo, busca-se firmar a tese de que o corpo não é um intruso, ele deve ser visto como uma unidade sendo explorada como um todo, e não por partes segmentadas.

Freire (1989, p.12) também aponta que só é possível aprender no espaço da liberdade, ou seja, impor a criança o que deve ser feito sem explicar a finalidade, os caminhos e principalmente o sentido daquele movimento não é a forma mais interessante dela aprender, a criança precisa de liberdade para construir seu conhecimento com bases em experiências vividas e como forma de despertar sua imaginação e explorar seu corpo por inteiro. Existe um rico e vasto mundo de cultura infantil repleto de movimentos, de jogos, da fantasia, quase sempre ignorado pelas instituições de ensino. Infelizmente, esse conhecimento não é explorado da forma que deveria ser pelos professores não apenas da Educação Física, mas do sistema de ensino como um todo. A cultura infantil e as atividades lúdicas devem ser aliadas na construção do conhecimento, dessa forma o conteúdo não será “algo solto” e sem fins, ele possuirá uma conexão com a criança.

O construtivismo na área da Educação Física tem o mérito de considerar o conhecimento que o aluno previamente já possui, resgatando sua cultura de jogos e brincadeiras (DARIDO, 2003, p.6). Essa abordagem possibilita a construção do conhecimento utilizando as experiências já vividas pela criança, ou seja, com brincadeiras populares, jogos de regras, jogos simbólicos, rodas cantadas, entre outros. O jogo tem papel relevante e é considerado o principal conteúdo na Educação Física dentro de um ambiente lúdico e prazeroso para a criança, outro aspecto importante é que no processo ensino-aprendizagem é que o professor tem de levar em consideração se o jogo é pedagógico, se estimula o desenvolvimento intelectual e afetivo, se ele está adequado à faixa etária e se ele possui desafios que levem o aluno a refletir sobre o que está sendo jogado e como aquele jogo pode interferir de forma positiva na sua aprendizagem.

O Construtivismo é um grande avanço na educação básica ao tentar romper com os padrões de movimentos típicos da tendência desenvolvimentista, ao valorizar o aluno enquanto sujeito participativo dentro do ambiente escolar e ao levar em consideração que o conhecimento é construído a partir da relação do ser humano com o mundo.

2.1.4 CRÍTICO-SUPERADORA

O livro Metodologia do Ensino da Educação Física (1992) foi escrito por um coletivo de autores com o intuito de trazer um novo modo de sistematizar os conteúdos da Educação Física dentro do trabalho escolar e tem como referencial a teoria do conhecimento do materialismo histórico-dialético de Karl Marx, que chegou à Educação Física através das influências dos professores Libâneo (1985) a partir do livro “Democratização da escola pública” onde é proposta a pedagogia crítico-social dos conteúdos, e Saviani (1983) com o livro “Escola e Democracia” que trouxe uma discussão sobre uma pedagogia denominada histórico-crítica .

A abordagem tem como principal objeto de estudo a cultura corporal, que busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre os conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade com base nos conteúdos da Educação Física, tais como o esporte, jogo, luta, dança, ginástica, etc. e tem como propósito levar os alunos a um patamar que seja feita a leitura da realidade dentro da sociedade. “A cultura corporal expressa um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivo do homem e as intenções/objetivos da sociedade” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.62).

Tem como objetivo central desenvolver a apreensão, por parte do aluno, da sua cultura corporal, entendendo-a como parte constitutiva da sua realidade social complexa.

A abordagem Crítico-superadora Coletivo de Autores (1992) utiliza o discurso da justiça social como ponto de apoio e é baseada no Marxismo e Neo-marxismo. Em suas concepções, busca não apenas questão do processo de ensino, mas também como elaborar conhecimentos, valorizando a contextualização dos fatos e do resgate histórico. Quanto aos conteúdos para as aulas de Educação Física é ressaltado a importância da problematização relacionada com contexto sociocultural do aluno, como estratégia para a otimização da transmissão dos conteúdos escolares da Educação Física. Deve, também, evitar o ensino por etapas e adotar a simultaneidade na transmissão dos conteúdos, ou seja, os mesmos conteúdos devem ser trabalhados de maneira mais aprofundada ao longo das séries, sem a visão de pré-requisitos.

O livro conta com um capítulo que fala sobre os ciclos de escolarização, de forma resumida, os ciclos não se organizam por etapas, podendo lidar com ciclos diferentes ao mesmo tempo. O primeiro ciclo vai da pré-escola até a 3ª série, é o ciclo da organização da identidade dos dados da realidade, onde os alunos formariam sistemas, encontrando relações entre as coisas, identificando suas semelhanças e diferenças. O aluno daria um salto qualitativo quando começasse a qualificar e associar objetos; O segundo ciclo vai da 4ª à 6ª series, é o ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento, concluindo esse ciclo o aluno teria desenvolvido a capacidade de abstração, estabelecendo relações complexas entre as coisas. O salto qualitativo acontece nesse momento quando o aluno consegue estabelecer relações. O terceiro ciclo vai da 7ª a 8ª série, é o ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento O aluno aqui desenvolveria a consciência da atividade teórica, consubstanciando um salto qualitativo quando se tornaria capaz de reorganizar a identificação dos dados da realidade através do pensamento teórico. O último Ciclo seria do 1º aos 3º anos do Ensino Médio, e é chamado no livro de ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento. O aluno desenvolveria aqui a capacidade de refletir sobre os objetos, dando um salto qualitativo quando conseguisse estabelecer relações entre eles.

Um dos pontos positivos da Critico-Superadora, é a questão da organização na sistematização dos temas da cultura corporal, que são: 1) Jogos, 2) Esporte, 3) Ginástica, 4) Dança e 5) Lutas.

- 1) O jogo possibilita reflexão sobre o seu sentido/significado através da vivência, possibilitando aos alunos criarem e recriarem os movimentos, as regras, refletindo sobre os mesmos, relacionando-os às situações do cotidiano, aos problemas da sociedade.

(RCEF/PB). A ação pedagógica dos professores deve ser estruturada e organizada de forma que o jogo seja entendido, apreendido, refletido e reconstruído enquanto conhecimento que constitui o acervo cultural da humanidade, possibilitando sua constatação, sistematização, ampliação e aprofundamento (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

- 2) Segundo o Coletivo de Autores (1992), o esporte é uma prática social que institucionaliza os aspectos lúdicos da Cultura Corporal, é importante manter sua perspectiva pedagógica e ser tratado como “esporte da escola” e não como “esporte na escola”, é preciso que se questionem suas normas, as condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria. O livro detalha também como seria aulas de esportes como: futebol, voleibol, basquete, atletismo dentro dessa abordagem.
- 3) Esse conteúdo engloba desde a ginástica imitativa de animais, às práticas corporais circenses, da ginástica geral até as esportivizadas: artística e rítmica. De acordo com o Coletivo de Autores (1992), a abordagem da ginástica nos diferentes anos deve abranger desde as formas espontâneas de solução dos problemas, com técnicas rústicas nos anos iniciais, até a execução técnica aprimorada nos anos finais do Ensino Fundamental.
- 4) A dança é considerada “uma linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 82). Na Escola, a dança precisa ter um tratamento focado nos movimentos expressivos e espontâneos, mas sem negar o aspecto técnico. Outras formas de praticar a expressão corporal, seria através de atividades de mímica ou pantomima, contribuindo para com as capacidades comunicativa do aluno e sua interação com o meio. Esse tema irá abordar fundamentos como ritmo, espaço, energia.
- 5) O Coletivo de Autores aborda a Capoeira como tema da cultura corporal, enfatizando a importância do resgate histórico quanto manifestação cultural, de maneira a priorizar as tradições culturais do negro, do branco e do índio, levando a entender a riqueza de ritmos e movimentos que estão presentes na prática. O RCEF/PB faz uma abrangência desse tópico para as lutas de forma ampliada. Sendo citado como exemplos de lutas, a serem trabalhadas na Escola, desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as de movimentações e regras mais complexas, como a capoeira, o judô, o karatê, entre outras.

3.4 CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA

A abordagem Crítico-emancipatória defendida e explorada por Elenor Kunz valoriza a compreensão crítica do mundo, da sociedade e de suas relações, trazendo uma proposta na qual o esporte passa por uma transformação didático-pedagógica para atender as possibilidades de realização bem-sucedida de todos os participantes do ensino e não apenas de uma minoria (KUNZ, 1994). Busca alcançar como objetivos primordiais do ensino e mediante as atividades com o movimento humano, o desenvolvimento de competências como a autonomia, a competência social e a competência objetiva (saber cultural, historicamente acumulado que é apresentado e criticamente estudado pelo aluno) (KUNZ, 1994, p. 107).

Essa abordagem propõe como conteúdo da Educação Física o esporte e se preocupa com a transformação didático-pedagógica apenas do esporte, se contrapondo a Crítico-superadora que tematiza o esporte dentro da Cultura Corporal e não privilegia apenas um conteúdo exclusivo.

Inicialmente, o livro tem uma discussão sobre o conteúdo esporte e uma problemática recorrente atualmente: As aulas de Educação Física com a finalidade do alto rendimento esportivo. Os motivos desse fenômeno não estão no desenvolvimento do esporte em si, mas no próprio desenvolvimento das sociedades atuais, em que o rendimento se configura no princípio máximo de todas as ações (KUNZ, 1994, p.24). O esporte é atualmente um produto cultural altamente valorizado em todo o mundo, principalmente no sentido econômico pois vivemos num mundo capitalista, aonde ser os melhores em todos os aspectos sobressai o pensar coletivo e agir pensando em todos. A obra questiona constantemente quais as condições e de que forma deve e pode ser praticado o esporte dentro da escola, diante disso defende um conceito mais amplo do esporte, ou seja, tratando-o sob uma perspectiva pedagógica, para um ensino crítico-emancipatório, devendo fornecer uma compreensão enquanto fenômeno sociocultural e histórico, refletindo sobre as manifestações que deram origem as modalidades esportivas e as formas de praticar o esporte de acordo com as características culturais que o movimento humano assume, e não essencialmente pelas regras estabelecidas. (KUNZ, 1994, p.67)

Essa abordagem propõe aumentar os graus de liberdade do raciocínio crítico e autônomo dos alunos. Tem como metodologia o ensino por meio de uma sequência de estratégias, chamadas de “transcendência de limites”, e suas etapas são: a encenação, problematização, ampliação e reconstrução do conhecimento (KUNZ, et al., 1998) No teatro, a encenação significa pôr-se de forma sempre renovada em cena, essa etapa auxilia na melhor compreensão do fenômeno esportivo, possibilita o desenvolvimento de diferentes encenações do mesmo papel (ex: diferentes possibilidades de realizar uma mesma atividade). A

problematização que consiste na discussão de diversas situações de ensino levadas pela encenação, essa etapa não deve ser apenas a denúncia de conflitos da realidade e sim a criação de possibilidades de entendimento. A ampliação e a reconstrução coletiva do conhecimento consistem em uma nova atribuição de significado aos conteúdos (DARIDO, 2003, p. 15). Tudo isso com a finalidade de entender o significado cultural da aprendizagem.

Conclui-se que Kunz defende o ensino crítico, pois é pelo questionamento crítico que se chega a compreender a estrutura autoritária dos processos institucionalizados da sociedade, os mesmos que formam falsas convicções, interesses e desejos (KUNZ, 1994, p.122). Assim, a Educação Física tem o papel de promover o esporte sem o compromisso de desenvolver uma aproximação técnica do gesto esportivo com relação a um padrão preestabelecido, estamos falando então de um esporte mais amplo e inclusivo, onde o professor se empenha em proporcionar aos alunos experiências motoras do conteúdo de ensino através da interação social, uso da linguagem e questionamento da realidade.

3. A GINÁSTICA E AS ABORDAGENS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Esse tópico destina-se a analisar a forma que a ginástica ou seus fundamentos podem ou não estar presentes dentro da cada abordagem discutida acima.

3.1 PSICOMOTRICIDADE E A GINÁSTICA

Na educação psicomotora não ficou definida a ginástica como um elemento necessário nas aulas de Educação Física, porém o livro a todo momento dialoga com os conceitos estabelecidos por Pedro Enrique Ling¹, da ginástica sueca, se contrapondo as tendências mecanicistas e procurando visualizar a Educação Física e os aspectos motores de uma nova forma. Essa abordagem não possui uma definição clara sobre os conteúdos a serem trabalhados no ensino, ela preocupa-se com os meios que serão utilizados para ensinar, deixando livre ao profissional as escolhas dos conteúdos, de forma que a única “regra” a ser seguida é que a aula contemple os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, e que privilegie o desenvolvimento motor da criança.

¹ Pedro Enrique Ling (1776-1839), grande colaborador do método sueco e influenciado por pensadores como Guts Muths da ginástica alemã, foi responsável pela difusão da ginástica corretiva, conferindo uma finalidade corretiva aos exercícios graças a um valor de modelagem sobre o corpo, suas formas e posturas. Por meio de exercícios variados nas posições de pé, sentado ou deitado, pelo emprego de cordas, barras para a suspensão, escadas de ondulação, etc.

Com relação a ginástica, identificamos que a obra estudada faz críticas relacionadas ao método sueco, como no trecho: “A ginástica sueca de LING e seus derivados, “a ginástica dita construída”, representa, de modo quase caricatural, o tipo do sistema mecanicista” (BOULCH, 1983, p. 17). Ainda complementa dizendo que:

Esse aspecto instrumental e técnico da Educação Física reaparece em um certo modo de transpor nesse domínio as contribuições da educação psicomotora. Assim, encontra-se às vezes, nos programas propostos aos professores primários, com o nome de “educação psicomotora” **o essencial da antiga ginástica sueca renovada apenas terminologicamente** (BOULCH, 1983, p.17).

Nota-se que Le Boulch procura adaptar algumas visões do método sueco dentro da sua percepção psicomotora sem, portanto, mexer na essência da ginástica sueca. Ele se contrapõe as práticas tecnicistas e mecanizadas, mostrando uma nova maneira de pensar.

Nesse aspecto, é importante ressaltar que a abordagem trata algumas qualidades físicas como funções psicomotoras, é o caso do equilíbrio, ritmo, coordenação, descontração e relaxamento. Diante disso, e sabendo que o esquema corporal é um dos objetos de estudos da Psicomotricidade, tem-se como princípios diretivos dessa temática:

- A) Educação respiratória: Consiste basicamente em exercícios de relaxamento geral conduzidos a uma primeira tomada de consciência da postura em decúbito dorsal. Temos como exemplos relacionado a ginástica: Respiração controlada em diversos planos de movimento (deitado, sentado, de pé), e exercícios de flexibilidade. (BOULCH, 1983, p. 25)

Outro exemplo dos fundamentos ginásticos está presente no controle respiratório durante esforços, que é uma graduação na dificuldade dos exercícios, com pequenos saltos ritmados e exercícios de corrida. (BOULCH, 1983, p.31)

- B) Educação postural: Consiste na educação e conservação de diversas posturas. Nesse tópico há uma crítica a posição hipercorrigida da doutrina sueca, o livro aponta que a manutenção dessa postura gera maus esquemas posturais, não justificando a contração estática voluntária. A obra defende a educação tônica fisiológica, onde o tônus muscular permite manter uma posição simétrica equilibrada com o mínimo de fadiga. (BOULCH, 1983, p.40)
- C) Liberação dos membros: Relacionado ao relaxamento segmentar. Tem-se como exemplo a utilização da liberação do membro superior pela aquisição de determinadas práxis, com malabarismos e lançamentos ligeiros. (BOULCH, 1983, p.26)

D) Aperfeiçoamento das estruturas efetoras: Consiste em regulagem proprioceptiva e equilíbrio. Exemplos: Equilíbrio em pé, em suspensão, em elevação; Regulagem proprioceptiva no manejo de aparelhos (ex: corda, arcos), e posições a dois. (BOULCH, 1983, p.26)

Logo, a Psicomotricidade não utiliza a ginástica como conteúdo sistematizado, porém com base na ginástica sueca é proposto uma nova forma de ensinar priorizando os processos cognitivos, afetivos e psicomotores. Haja vista que a essência da ginástica está presente na abordagem, mas a forma de pensar e elaborar as atividades divergem da ginástica proposta por Ling.

3.2 ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA E A GINÁSTICA

Nessa abordagem observou-se que os conteúdos da Educação Física não estão bem delimitados, o livro não possui nenhum capítulo que trate diretamente dos conteúdos que deverão ser trabalhados, porém no decorrer da leitura percebe-se o uso recorrente dos termos jogos e esporte. Go Tani em sua obra preocupa-se com a aquisição das habilidades motoras, através das habilidades básicas e específicas não definindo de forma clara através de quais conteúdos.

Com relação ao objeto de estudo desse trabalho, a ginástica não é definida como um conteúdo necessário nas aulas de Educação Física, porém alguns de seus elementos estão presentes dentro dos padrões de movimento fundamentais² para a abordagem. No capítulo de aquisição de padrões fundamentais do movimento, o elemento ginástico saltar é exemplificado como uma importante habilidade básica:

Os padrões fundamentais de movimento como andar, correr, saltar, arremessar, chutar, rebater e quicar apresentam, em sua sequência de desenvolvimento, maior eficiência biomecânica.... Isto levará a uma padronização das habilidades básicas... resultando no padrão maduro das habilidades básicas, essencial para as habilidades específicas (TANI, 1988, p.72).

A obra ressalta que é importante refinar esses padrões antes que a performance seja relativamente madura, pois só com padrões bem estabelecidos a criança teria sucesso nas habilidades específicas e nas atividades complexas. Os padrões fundamentais de movimento

² A aquisição de padrões fundamentais de movimento é de vital importância para o domínio das habilidades motoras, para que o aluno consiga progredir dentro das habilidades básicas e específicas.

são divididos em padrões de locomoção, de manipulação e de equilíbrio, e destina-se aos professores que forem trabalhar com atividade motora com alunos de Pré-escola e ensino de 1º grau.

Os elementos ginásticos estão presentes nos padrões de locomoção e de equilíbrio:

A) Locomoção: Os padrões de movimento que as crianças apresentam nessa categoria permitem a elas a exploração do espaço. São incluídos aqui o andar, correr, saltar que são considerados básicos para a criança, segundo Godfrey e Kephart (1969). Mas há ainda, nesta categoria, trepar, rolar, galopar, saltar no mesmo pé.

B) Equilíbrio: Permite à criança manter uma postura no espaço e em relação à força da gravidade. Godfrey e Kephart colocam como padrões básicos estar em pé e sentado. Gallahue (1982) inclui os padrões de movimentos axiais do corpo todo e/ou de um segmento, como girar os braços, flexionar o tronco e girar os braços, girar o tronco. Além disso, tem-se ainda movimentos em posição invertida, como paradas de mãos e rolamentos, equilíbrio num pé só e o caminhar sobre uma superfície de pequena amplitude.

Portanto, a obra Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista não trata diretamente da ginástica, mas faz referência a utilização de seus elementos dentro das habilidades motoras e padrões fundamentais de movimentos, mostrando ser um importante elemento para as aulas de Educação Física.

3.3 ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA-INTERACIONISTA E A GINÁSTICA

No construtivismo o principal conteúdo abordado é o jogo, para Piaget (1992), muito mais do que estimular o cognitivo, o jogo também permite a consciência da regra, ou seja, existe a aceitação do outro, da perda e dos deveres que essa criança acompanhará até a vida adulta. Com relação a ginástica, essa abordagem não a considera como conteúdo sistematizado. Porém, seus fundamentos e materiais estão presentes em diversos jogos e brincadeiras citadas no livro, se manifestando através deles. A tabela abaixo mostra alguns exemplos desenvolvidos na obra em questão, voltados para a 1º Infância:

Atividade lúdica	Fundamentos Ginásticos	Materiais	Página
Brincar de circo, através da criação de situações em que a criança vai andar por cima de uma trave ou linha tracejada no chão.	Equilibrar	Trave, corda	51

Criação de balanços	Balacear	Pneus	57
Manter o bastão parado sobre diferentes áreas de contato do corpo. (Ex: mãos, dedo, testa)	Equilibrar	Bastões de madeira	61
Corrida de sacos	Saltar	Sacos de estopa	64

O livro também ressalta a utilização do material da ginástica propriamente dito, tais como plintos, bancos suecos, colchões de ginástica e espaldares. (FREIRE, 1989, p.65).

Vejamos agora atividades para a 2º Infância:

Atividade lúdica	Fundamentos Ginásticos	Materiais	Página
Zerinho; Pular Corda e variações.	Saltar	Corda	86
Bola 10 (Passar a bola entre a equipe lançando entre si 10x sem deixar que a equipe oposta “roube” a bola)	Lançamento de bola	Bola	93
Andas ou perna de pau (Se deslocar sobre as latas que estarão amarradas na madeira)	Equilibrar	Peças de madeira, latas	108

O capítulo 6 do livro fala sobre outro aspecto muito relevante: A motricidade. Na citação abaixo, os fundamentos da ginástica são classificados como movimentos naturais, e que devem ser trabalhos por uma Educação Física humanista, que privilegie movimentos carregados de intenções e sentimentos, além do gesto corporal. (FREIRE, 1989, p.138)

Citando Hébert, que foi o maior influenciador da Educação Física no Brasil até hoje, tais autores mencionam como movimentos naturais a marcha, **a corrida, o salto, o quadrupedar, o trepar**, o nadar, **o transportar, o equilibrar... o lançar** (FREIRE, 1989, p.139).

Assim, a obra Educação de Corpo Inteiro não considera a ginástica como um conteúdo específico, Freire procura abordar a ginástica como um elemento que pode ou não estar presente dentro do conteúdo principal proposto: Os jogos e as brincadeiras populares.

3.4 ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA E A GINÁSTICA

Essa abordagem trás para a Educação Física um divisor de águas no que diz respeito a sistematização dos conteúdos. O Coletivo de Autores (1992) trata, dentro do seu objeto de

estudo, de tematizar as áreas de conhecimento da Educação Física e oficializar a ginástica como um conteúdo específico dentro da Cultura Corporal, logo esta é a única abordagem que trata a ginástica como um importante elemento de ensino para a Educação.

O livro fala que no currículo escolar Brasileiro são encontradas manifestações da ginástica de várias linhas europeias, nas quais incluem as formas básicas do atletismo (correr, saltar) e formas básicas da ginástica (pular, empurrar, levantar, esticar), incluindo também os exercícios com aparelhos (balançar na barra fixa, equilibrar na trave) e exercícios com os aparelhos manuais (saltos com arcos, cordas, rolamentos da bola no corpo).

A proposta Crítico-superadora é que os fundamentos da ginástica devem estar presentes em todos os ciclos da escolarização, crescentes em níveis de complexidade, começando desde as formas espontâneas de solucionar problemas, até as técnicas mais aprimoradas nos últimos anos escolares. O livro descreve os fundamentos da ginástica da seguinte forma:

Saltar	Desprender-se da ação da gravidade, manter-se no ar e cair sem se machucar.
Equilibrar	Permanecer ou deslocar-se numa superfície limitada.
Rolar/Girar	Dar voltas sobre o eixo do próprio corpo.
Trepar	Subir em suspensão pelos braços em superfícies verticais ou inclinadas.
Balançar/Embalar	: Impulsão; movimento de “vai e vem”.

A obra cita como o fundamento do salto deve ser problematizado nas aulas de Educação Física, onde as fases de “impulsão-voo-queda” não devem ser vistas apenas pelo gesto corporal, para os alunos deve ser encarado como um desafio para "descobrir" uma solução ao problema de desprender-se do chão. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 78)

O Coletivo de Autores releva uma triste realidade quanto a presença da ginástica nas escolas brasileiras: A falta de materiais, a esportivização e a elitização desse conteúdo.

A falta de instalações e aparelhos no estilo "olímpico" desestimula o professor a ensinar ginástica. Quando existem esses meios, sobressai a tendência à "esportivização" que fixa normas de movimento e determina o "sexismo" das provas. Por outro lado, a capacidade artística individual tida como "inata" acaba gerando a "elitização" da ginástica. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.54)

A ginástica deve ser acessível a todos pois proporciona valiosas experiências corporais e deve estar presente no currículo escolar na medida em que permite ao aluno a interpretação subjetiva das atividades ginásticas, num espaço de liberdade (COLETIVO DE AUTORES, 1992, pag. 77).

3.5 ABORDAGEM CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA E A GINÁSTICA

A obra *Transformação Didático-Pedagógica do Esporte* não cita diretamente a ginástica como conteúdo, porém percebe-se que existem algumas influências vindas dela e que ela se encontra presente como um elemento importante. Nota-se que nos estudos necessários para a construção do conhecimento foi utilizado uma perspectiva do conteúdo ginástica, como no trecho a seguir: “Nessas ideias se inclui uma perspectiva idealizada por Trebels (1983) para o ensino da Ginástica e que transferi posteriormente para o ensino do Atletismo Escolar, segundo a qual o esporte passa por uma transformação didático-pedagógica” (KUNZ, 1994, p.18).

O autor considera a ginástica como parte do conceito “amplo” de esporte, como será mostrado na citação a seguir. Considerando assim, a ginástica um elemento que faz parte do conteúdo esportes, e que esta também deve passar por um processo de transformação didático-pedagógica:

O que seria um conceito “amplo” do esporte? Será que, andar de bicicleta, caminhar, fazer ginástica, dançar, brincar... não podem ser entendidos como esportes? Em caso afirmativo, temos aí um conceito “amplo” de esporte. Quantas vezes já não ouvimos de pessoas que dizem que o “seu esporte” é ir de bicicleta ao trabalho? ...No cotidiano, estes “esportes” existem, e qual é a preocupação da Educação Física sobre este tipo de esporte? (KUNZ, 1994, p.64).

Elenor Kunz refere-se aos conteúdos da Educação Física como Cultura do Movimento, abrangendo a dança, o jogo, a aprendizagem motora e dando um enfoque especial ao esporte. O autor fala sobre a análise do movimento da dança compreendida como a busca constante da alegria e do prazer com habilidades rítmicas e compassadas, desenvolvendo de forma criativa funções mímicas (KUNZ, 1994, p.91). De forma análoga, realizando uma reflexão, a ginástica rítmica dialoga com esse discurso pois sua base são os movimentos rítmicos e que expressam um sentido/significado. Dentro do capítulo que fala sobre a dança, tem um capítulo que abrange a ginástica também:

A tendência da desportivização na dança avança à medida que ela adquire espaço de apresentação na forma competitiva. Assim, da dança de salão com a comparação de diferentes pares de dançarinos para escolher o melhor, **até a ginástica rítmica e a ginástica aeróbica, estão sendo introduzidas adaptações para atender cada vez melhor ao modelo do esporte moderno e universal**, além dos apelos mercadológicos dos meios de comunicação e da indústria cultural” (KUNZ, 2007, p. 91).

Com isso, ressaltamos um aspecto positivo e importante: Assim como o esporte procura uma tendência de desportivização, com aspectos inclusivos, que beneficiem a todos

os alunos e que proporcionem uma reflexão crítica, a ginástica também está seguindo essa tendência, deixando de ser um “esporte-espetáculo” e se tornando cada vez mais pedagógica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que de todas as abordagens estudadas a única que consegue sistematizar o conteúdo ginástica, abordando seus aspectos metodológicos, teóricos, pedagógicos e técnicos é a abordagem Crítico-superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992), não apenas utilizando a ginástica como elemento importante, mas também problematizando-a como conteúdo para as aulas de Educação Física.

As abordagens Psicomotricidade (BOULCH, 1983) e Desenvolvimentista (TANI, et al, 1988) não tratam diretamente da ginástica, mas faz referência a utilização de seus elementos. É importante ressaltar que nessas abordagens o conteúdo não está delimitado, isso se torna prejudicial para a formação dos alunos, pois eles acabam se perdendo dentro de outras atividades.

As abordagens Construtivista-Interacionista (FREIRE, 1989) e a Crítico-Emancipatória (KUNZ, 1994) também não sistematizam a ginástica, porém observa-se que a ginástica está implícita dentro do principal conteúdo de cada uma dessas abordagens. Na Construtivista-Interacionista, observa-se o uso da ginástica dentro dos jogos. E na Crítico-Emancipatória, a ginástica é implicitamente vista como Esporte.

Diante da realidade escolar brasileira, a ginástica deve ser proposta pelo professor de Educação Física dentro da escola com uma interpretação subjetiva, valorizando o resgate histórico e a criticidade dos alunos. Não deve ser imposta com regras oficializadas de forma que os alunos não consigam atingi-la, pois isso só irá afastar e aumentar o desinteresse dos alunos pela prática, não deve haver separação por sexo, e precisa estar presente em todo o ciclo de escolarização.

Nesse sentido, esse trabalho torna-se importante por que possibilita uma reflexão sobre como a ginástica está posicionada dentro das diversas abordagens de ensino.

ABSTRACT

This article aims to analyze how is the deal of the content gymnastics in different teaching approaches of physical education. It was taken as a reference to those approaches directed from Referential Curriculum of the State of Paraíba Physical Education - RCEF-PB

(2010), understanding that it is an official document and that therefore provides the necessary elements for reasons of study. For this, a literature review of qualitative approach of the major works of reference authors of each approach to teaching physical education was carried out, namely: 1) Fundamentals of a developmental approach (Go Tani); 2) Whole body of Education (João Batista Freire); 3) educational didactic transformation of the sport (Elenor Kunz); 4) Education through movement (Le Boulch); 5) Methodology of Teaching Physical Education (Authors Collective). It was identified that the approaches Critical-Emancipation, psychomotor, developmental and constructivist-interactionist perceives gymnastics as an important element, but its content is presented in a systematic way these approaches already in the Critical-surpassing approach to fitness is seen as a systematized content. It was noted with the study that some teaching approaches treat gymnastics as an important element in the educational process in basic education. In this regard, we reiterate the need to continue this study aimed analysis of other educational approaches of school physical education.

Keywords: Physical Education. teaching approaches. Fitness.

5. REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1991.

DARIDO, S. C., **Educação Física na Escola**, 1. ed. Guanabara Koogan S.A., 2003.

DARIDO, S.C.; RANGEL. I. C.. A. **Educação Física na escola**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Coleção Educação Física no Ensino Superior).

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro. Teoria e prática da Educação Física**. Campinas: Scipione, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do esporte**. 7. Ed. Ijuí, 2010.

La TAILLE, Yves de (et al). Piaget, Vygotsky, Wallon: **Teorias Psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

Le BOULCH, J. **A Educação pelo movimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

MATA, A. A.; MACIEIRA, J. A, **Referenciais Curriculares do Estado da Paraíba**, João Pessoa: 2010.

MATTOS, G. M. et al. **Teoria e prática da pesquisa em Educação Física: Construindo seu trabalho acadêmico, monografia, artigo científico e projeto de ação**. São Paulo. Phorte Editora, 2001.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: Ibrasa. 1982.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 edição. rev. e atualizada. São Paulo, Cortez, 2007.

TANI, G. et. al. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: E.P.U, 1988.